

---

## Apresentação do dossiê "Moralidades nas cidades da periferia"

### **Luiz Antonio Machado da Silva**

(in memoriam)

Doutor em Sociologia pela *Rutgers – The State University of New Jersey*. Foi professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

### **Gabriel David Noel**

Antropólogo. Doutor em Ciências Sociais e Investigador do CONICET em *Escuela Interdisciplinaria de Altos Estudios Sociales, Universidad Nacional de San Martín* (UNSAM).

### **Jussara Freire**

Doutora em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro com estágio de doutoramento (bolsa sanduíche) na *École des Hautes Études en Sciences Sociales*. É professora permanente da Universidade Federal Fluminense.

### **Hernan Armando Mamani**

Doutor em Planejamento Urbano e Regional pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional. É professor associado da Universidade Federal Fluminense.

Apresentamos, neste dossiê, trabalhos que exploram a relação moral/cidade na “periferia” – ênfase que busca, por um lado, problematizar a pluralidade de escalas que contextualizam repertórios morais do urbano (países, regiões, cidades, bairros ou outros territórios considerados "periféricos") e, por outro lado, pensam a relação entre moral urbana, sociabilidades e margens. Permitem identificar, em uma perspectiva comparada (e por contraste), as formas de analisar e de tematizar a moral nas ciências sociais latino-americanas, seja nas pequenas, médias ou grandes cidades.

Trata-se de uma pequena amostra das pesquisas e dos pesquisadores que estabeleceram diálogo no grupo de trabalho Moralidades nas Cidades da Periferia iniciada na Xª Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM) e continuada em el XI Congreso Argentino de Antropología Social (CAAS) e na XI RAM e no XII RAM. Buscávamos enriquecer a antropologia e a sociologia urbana latino-americana ao propiciar uma relação simétrica entre países e pesquisas sobre grandes e pequenas cidades, agregar conteúdos à noção de periferia e contribuir com a problemática da moral e da ordem moral da cidade.

O uso habitual dos termos “periferia” e “cidades” leva, de forma quase automática, em Ciências Sociais, à prestar atenção aos pobres e à pobreza segregada. A periferia e seu par, o centro, articulam, há décadas, o enquadramento da pesquisa sobre as cidades, sobre as desigualdades regionais e, até mesmo, as internacionais. Esta chave interpretativa, prolífica em outros momentos, tem se construído em um obstáculo para compreender os processos contemporâneos de urbanização, sejam as mudanças em curso nas metrópoles mais antigas, sejam nas cidades não metropolitanas. Manter a noção sem lhe dar conteúdo, resulta insuficiente, mesmo quando se admite, como Milton Santos, que a periferia está em todo lugar. Nossa ênfase está sobre a dimensão moral da periferia e das cidades.

De fato, a questão de ordem moral permeia a compreensão ecológica da cidade desde os tempos da Escola de Chicago. A partir daí, a antropologia e a sociologia da cidade têm multiplicado suas contribuições em temas como o "desvio", as interações em espaços públicos ou a "ordem negociada", refinando e desenvolvendo o problema da ordem moral na cidade, concebida concomitantemente como compartilhado, disputado e situado. Ao mesmo tempo, outras contribuições importantes para a tematização das moralidades são desenvolvidas na etnografia e na antropologia urbanas. *The Established and the Outsiders*, de Elias e Scotson (1965), por exemplo, fornece uma chave para a compreensão de certos recursos morais, de narrativas e de tramas relacionais da cidade, que influenciam a configuração de diferentes graus de coesão social e as desigualdades de posição entre os atores, permitindo dar conta de processos que envolvem critérios morais na hora de criar, negociar, contestar, manter e cruzar fronteiras sociais no meio urbano.

Além disso, a crescente mobilização das chamadas “Sociologias pragmatistas e pragmáticas”, nos estudos urbanos (tanto na França quanto nos Estados Unidos), contribui para refletir sobre a reprodução da ordem social e os compromissos que a sustentam a partir de competências – em particular as competências morais – dos atores sociais, ao mesmo tempo em que oferecem ferramentas analíticas para a compreensão dos momentos em que se questiona o convívio.